

de milhares de bolcheviques de ontem ou de amanhã; assim agindo ela não faz senão o que sempre fizeram as classes condenadas pela história. Os comunistas devem saber que o futuro lhes pertence, aconteça o que acontecer, Por esta razão podemos e devemos unir na grande luta revolucionária o ardor mais apaixonado ao maior sangue fria e analisaremos com toda serenidade as furiosas agitações da burguesia”.

“ A escola da guerra civil — diz Lenine — não é sem futuro para os povos. É uma dura escola e seu curso completo reúne fatalmente as vitórias da contrarrevolução, o desencadeamento de reacionarismos em fúria, a repressão selvagem do velho poder contra os amotinados, etc. Mas só os cretinos inveterados e os espíritos mumificados podem LAMENTAR que os povos entrassem nessa dolorosa escola; esta escola ensina às massas oprimidas o caminho da guerra civil, da revolução vitoriosa, ela encontra na massa dos escravos modernos esse ódio eterno que sentem os escravos embrutecidos, ignorantes, miseráveis, e que se desencadeia em grandes revoltas históricas dos escravos que se fizeram conscientes do opróbrio de sua escravização”.

Estamos convencidos disso.

Pelo o S.N. do P.C.B.

Agosto de 1936

Assinaturas: Martins⁹⁹⁶, Silva (Bangú)⁹⁹⁷

Original escrito a máquina, en portugués
495–29–94. P. 1–7.

* * *

⁹⁹⁶ Honorio de Freitas Guimarães (“Martins”), miembro del PCB desde 1931. Tras la derrota de la rebelión de la ALN, fue miembro del Comité Nacional del PCB (01.1936). Fue llamado a Moscú por el Secretariado del CEIC para un informe (11.1937). Existieron planes para sustituir a F. Lacerda por Freitas Guimaraes en el puesto de representante del PCB en el CEIC, sin embargo, su candidatura no fue confirmada por Moscú porque el CEIC tenía dudas sobre la firmeza ideológica de Freitas Gimarães.

⁹⁹⁷ Lauro Reginaldo da Rocha, miembro del CC del PCB (1932), miembro del BP y del Secretariado del PCB (1934). Fue Secretario General del PCB (1932–1934, 1936–1937), después de la detención de Miranda. En 1935 fue uno de los delegados del PCB en el VII Congreso de la Komintern.